



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VINHAIS

MUNICÍPIO DE VINHAIS

Acta da Sessão Ordinária realizada em 2009/09/25

Aos vinte e cinco dias do mês de Setembro, do ano de dois mil e nove, nesta Vila de Vinhais, no Auditório da Casa do Povo, pelas dez horas, foi declarada aberta a quarta sessão ordinária da Assembleia Municipal, cuja Mesa foi constituída da forma seguinte:

PRESIDENTE: Nuno José dos Santos Teixeira da Costa Gomes;

1.º SECRETÁRIO: Eduardo Vicente Roxo;

2.º SECRETÁRIO: Eduardo Manuel Martins Rodrigues.

Faltaram na sessão de trinta de Junho de dois mil e nove os membros Lino Pinheiro de Sousa, José Augusto Gonçalves Nunes, Lisete da Cruz Diégues Claro e Julieta de Jesus Pires.

Faltaram sem apresentar justificação de falta os membros Senhores António dos Anjos Gonçalves, Miguel Joaquim Linhas, Domingos Augusto Fernandes, António Augusto Gonçalves, António de Jesus Gonçalves, Julieta de Jesus Pires, Lino Pinheiro de Sousa, Francisco António Cordeiro e José Augusto Gonçalves Nunes, por não terem apresentado qualquer justificação.

Verificada que foi a existência de quorum, procedeu-se ao início da sessão, cuja ordem de trabalhos era do teor seguinte:

1 - Período de Antes da Ordem do Dia.

2 - Ordem do Dia.

2.1 - Apreciação e votação da acta da sessão anterior;

2.2 - Leitura resumida do expediente;

2.3 - Informação escrita do Sr. Presidente da Câmara acerca da actividade Municipal;

2.4 - Período de intervenções;

2.5 – Alteração ao Mapa de Pessoal;

2.6 – Aprovação das Taxas do IMI;

2.7 – Informação sobre a situação económica e financeira do Município

2.8 - 3.^a Revisão ao Orçamento da Receita, 4.^a Revisão ao Orçamento da Despesa e 4.^a Revisão ao Plano Plurianual de Investimento

3 - Período reservado ao Público.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia felicitou toda a Assembleia e começou por informar todos os membros que no mesmo instante circulava uma folha destinada a recolher inscrições, para aqueles que pretendessem acompanhar e participar no almoço de final da legislatura e de final desta Assembleia Municipal.

Referiu que a Câmara Municipal teve a amabilidade e a atenção de tomar esta iniciativa.

Posto isto, deu-se início à Ordem de Trabalhos.

1 - Período de Antes da Ordem do Dia.

O Senhor Presidente da Mesa deu a palavra a quem se quisesse inscrever para falar sobre qualquer assunto relativamente a este ponto.

Inscreveram-se os membros Senhores:

- Rúben Almeida;

- Presidente da Junta de Freguesia de Vinhais.

No uso da palavra, o membro Senhor Rúben Almeida, proferiu a intervenção escrita que a seguir se transcreve:

“Ex.mo Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Vinhais

Restantes Elementos da Mesa

Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vinhais

Srs. Vereadores

Srs. Deputados

Exmo. Público

Subo hoje pela última vez a este palanque com o objectivo de saudar todos vós, mas sobretudo, agradecer-vos pelos últimos quatro anos que aqui nos encontramos.

As minhas primeiras palavras vão directamente para o nosso Exmo. Presidente da Assembleia Municipal. Como é do conhecimento público, o Dr. Nuno Gomes vai abandonar as suas actuais funções nesta mesma assembleia, com muita pena nossa. Mas não o faz sem antes lhe agradecermos pela forma nobre e exímia como desempenhou tão nobre e prestigiante cargo. O Dr. Nuno Gomes é um jovem empresário Vinhaense que muito tem investido nesta terra, muitos empregos tem criado e que enquanto político activo da nossa autarquia, defendeu e representou a nossa terra a todo o instante, e zelou para que estas mesmas reuniões de assembleia corressem da forma mais justa e isenta mas sobretudo mais profícua possível, e como poucos o fariam.

Eventualmente o Dr. Eurico o fará tão bem. Por isto e muito mais, não podemos aqui publicamente deixar de lhe prestar uma humilde e singela homenagem e desejar-lhe os maiores sucessos pessoais e profissionais, e se assim o entender, os maiores sucessos políticos.

Gostaria também de dar uma palavra de agradecimento e solidariedade aos nossos presidentes de junta que desempenharam as suas funções de forma exemplar, defendendo, lutando e trabalhando afincadamente para a melhoria da qualidade de vida das suas gentes.

Saúdo também os meus colegas de bancada do Partido Socialista pela forma solidária, e camaradagem demonstrada ao longo destes quatro anos, bem como pelas intervenções aqui proferidas, pautadas pela congruência, pertinência e assertividade exigidas e dignas de pessoas com o norte e ideais claramente definidos.

À oposição apenas deixo uma sugestão. Façam dela o que bem entenderem. Pensem e repensem se for necessário, o que representam, a quem representam e, acima de tudo, como representam.

Por fim dirijo-me ao actual e futuro executivo da Câmara Municipal. Não estarei a dizer nenhuma mentira nem barbaridade ao afirmar que este foi o melhor mandato e o que mais obra e desenvolvimento trouxe ao concelho nos últimos trinta anos. As obras estão bem à vista de todos. Só quem não quer é que não vê. Tenho aqui usado ao longo deste mandato um celebre chavão, que não me canso de proferir e que a cada dia que passa faz mais sentido... “Ver Vinhais hoje ou ver Vinhais há quatro anos, qualquer semelhança é mera coincidência.” O Dr. Américo e a sua equipa apresentaram-nos há quatro anos um projecto ambicioso e que fazia face às necessidades mais prementes do concelho, projecto esse, que foi implementado na íntegra e da qual hoje já vamos colhendo frutos. Orgulha-me essa forma de fazer política. Numa altura em que a política e os políticos se encontram tão descredibilizados, junto da opinião pública, ter alguém a gerir os destinos da nossa autarquia, que realmente se preocupa com as necessidades do concelho e da sua população, e indo de encontro à satisfação das mesmas é próprio de pessoas honestas, sérias e trabalhadoras e acima de tudo, de pessoas que sabem bem aquilo que estão a fazer.

Sabem bem o que representam, a quem representam e como representam. É certo que as necessidades do concelho são muitas e quatro anos não é tempo suficiente para atender às necessidades das mesmas, por isso mesmo, e depois de ler e reler o seu programa, Senhor Presidente, para os próximos quatro anos, e ver os ambiciosos mas necessários objectivos a que se propõe, e apesar de já o conhecer a si e à sua equipa e ao vosso trabalho, não posso deixar de lhe perguntar, se vai conseguir manter a fasquia tão elevada?”

No uso da palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vinhais proferiu a intervenção que a seguir se transcreve:

Ex.mo Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Vinhais

Restantes elementos da Mesa

Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vinhais

Srs. Vereadores

Srs. Deputados

Exmo. Público

Venho hoje aqui, para me dirigir de uma forma sucinta e muito rápida a esta ilustre assembleia, com um sentimento de dever cumprido e responsabilidade pelo trabalho feito.

Dizer que foram quatro anos que passaram muito rápido, talvez fruto de um árduo trabalho que foi necessário realizar, tentando cumprir da melhor forma o lugar para o qual os Vinhaenses me elegeram.

Foi uma honra e um orgulho, fazer parte deste grupo de trabalho.

Embora com perspectivas diferentes, todos nós tentamos cumprir o nosso compromisso, convictos que o papel mais importante seria os interesses dos Vinhaenses da forma que nos parecia mais justa, democrática e verdadeira.

Em primeiro lugar quero-me dirigir ao Senhor Presidente e aos elementos que fazem parte da Mesa desta Assembleia, que, apesar duma missão difícil, sempre tentaram cumprir com o seu dever, de forma nobre apresentando uma postura de elevada dedicação e empenho, tentando colocar o seu serviço ao dispor do bom funcionamento e do cumprimento das regras institucionais, afinal essenciais para o bom funcionamento da democracia.

Sei que nem sempre foi fácil, mas o seu empenho, dedicação e sentido de responsabilidade, sempre contribuíram para poder registar um balanço muito positivo, valorizando assim o cargo que excelentemente desempenhou.

Dirijo-me de igual modo ao Senhor Presidente da Câmara e Vereadores, agradecendo a postura e a forma inovadora e esclarecedora como sempre tentaram apresentar os assuntos aqui debatidos, os quais sempre defendi, ciente de que estava a prestar um bom serviço ao concelho de Vinhais.

Quero-lhe dizer publicamente, Senhor Presidente que é reconhecida a nossa amizade, uma amizade construída ao longo destes quatro anos, pelo trabalho, empenho e dedicação, com que os problemas do concelho de Vinhais e dos Vinhaenses foram colocados acima de qualquer outro interesse ou ambição.

Esta amizade é extensiva aos meus colegas, Presidentes de Junta, cuja sua missão apesar de ingrata e desgastante, sempre tentaram desempenhar da melhor forma.

Esta amizade surge também, pela forma digna e honesta com que as deliberações desta Assembleia foram executadas pelo executivo do Município em relação às Juntas de Freguesia.

Pela primeira vez, as Freguesias e os seus presidentes trabalharam de uma forma unida e verdadeira, empenhados por uma competição positiva, sempre presentes e solidários, graças ao espírito de equipa, dinamizado pela Câmara Municipal.

Foram quatro anos vividos com dignidade, os km que percorremos para estar alguns momentos juntos, o prazer de todos nós era o orgulho em cada colega, por sentir que na sua terra mais uma missão era cumprida, criando assim, desenvolvimento para o concelho.

Foi assim, com o empenho de todos os Presidentes, fortemente apoiados pelo executivo da Câmara Municipal, que chegamos todos ao final do mandato convencidos de que fomos tratados com a dignidade merecida, nunca antes vista em executivos anteriores, razões pelas quais os frutos se podem ver.

Como representante das Juntas de Freguesia, sempre tentei cumprir as minhas funções, convicto que por vezes não foi possível concretizar os meus desejos, fruto de um concelho disperso, que por vezes não permite a comunicação necessária e fundamental para cumprir os objectivos.

Para os membros desta assembleia e para todos em geral, dizer que termino este mandato, convicto do dever cumprido, do respeito pelas deliberações tomadas e que as minhas intervenções nunca tiveram outra intenção que não contribuir para o melhor funcionamento possível desta tão nobre Assembleia.”

Findas as intervenções dos deputados municipais inscritos, o Senhor Presidente da Mesa questionou se mais alguém pretendia intervir neste ponto.

Não se verificaram, por parte dos Senhores membros, intenções de intervir, entrando-se de seguida no Período da Ordem do Dia.

2 - Ordem do Dia.

2.1 - Apreciação e votação da acta da sessão anterior.

Foi presente a acta n.º 3/2009 de 30 de Junho, que posta a votação foi, por unanimidade, com uma abstenção, aprovada e assinada, com uma nota de correcção assinalada pelo membro Senhor Carlos Abel. Na página três, no segundo parágrafo, onde se lê Meretriz de Direito, deve ler-se Meritíssima Juíza de Direito.

2.2 - Leitura resumida do expediente.

Neste ponto, da Ordem de Trabalhos, tomou a palavra o Senhor Primeiro Secretário da Mesa, para citar alguns títulos da correspondência que este órgão recebeu. Terminou informando que se encontra disponível, toda a correspondência recebida, em Sede da Comissão Permanente para consulta, se assim o entenderem.

2.3 - Informação escrita do Sr. Presidente da Câmara acerca da actividade Municipal.

O Senhor Presidente da Câmara tomou a palavra, neste ponto, para proferir a intervenção escrita que a seguir se transcreve:

“Exm.º Senhor
Presidente da Assembleia Municipal,
Senhores Secretários da Mesa,
Senhores Vereadores Presentes,
Senhoras e Senhores Presidentes de
Junta e demais Senhoras e Senhores
Deputados municipais,
Minhas Senhoras e meus Senhores.

Hoje é sexta-feira, dia 25 de Setembro.

Dentro de 2 dias teremos eleições legislativas.

Passadas duas semanas, a 11 de Outubro deste ano, somos novamente chamados a escolher os candidatos às autarquias.

Significa que estamos em período de plena campanha eleitoral e por isso, as intervenções institucionais devem revestir-se da necessária conta, peso e medida.

Contudo e uma vez que esta é a última sessão da Assembleia Municipal do presente mandato, permitam-me algumas referências e algumas palavras de apreço.

Antes de mais, em meu nome, como Presidente da Câmara, e também do executivo, o reconhecimento a todos os elementos da Assembleia pelo trabalho desenvolvido, pela postura e pelo sentido de responsabilidade que colocaram nas várias decisões tomadas.

Esta é a casa da nossa democracia concelhia. E viver a democracia significa, antes de mais, participar, participar e decidir em consciência e com liberdade. É isso que tem acontecido.

A liberdade encontra o seu limite na liberdade do outro.

A livre expressão encontra o seu limite nas regras da boa educação e no dever de respeitar o direito à honra e à dignidade dos outros.

A liberdade de decidir tem como limite as regras do interesse público.

São estes os pilares de actuação de qualquer político: liberdade de pensar, de se exprimir e de decidir, sempre com os limites impostos.

A todos quantos seguirem estes princípios, o nosso reconhecimento sincero.

Brevemente teremos aqui uma nova casa, novos protagonistas, novos políticos. Alguns deixarão este espaço.

Para uns e para outros, as maiores felicidades.

Uma segunda palavra vai para a mesa da Assembleia Municipal: para os vogais e para o Presidente.

Os três fizeram tudo o que puderam para que os trabalhos fossem bem conduzidos, a ordem mantida e os direitos dos seus membros salvaguardados.

Em verdade estão de parabéns, porque tiveram sempre e em cada momento, uma postura correcta, aliás, uma postura de grande dignidade e elevação.

Para vós também, o reconhecimento de todos pelo trabalho desenvolvido.

Há quatro anos, quando eu próprio protagonizei uma candidatura à Câmara Municipal e que acabou por recolher uma maioria absoluta, tive como preocupação primeira convidar um grupo de pessoas de valor. Valor pela profissão, valor pela residência, valor pela formação, valor pelo comportamento social e cívico.

De entre esses convites, um deles recaiu num jovem inteligente, dinâmico, amigo do seu amigo, irrepreensível no trato, preocupado com a sua terra.

Disponibilizou-se de imediato, porque também ele, tal como eu e muitos outros, mostrava preocupação com a sua terra e com as suas gentes.

Mas de imediato me foi avisando que o espaço temporal da sua intervenção política seria apenas o estritamente necessário para ajudar a concretizar o nosso programa eleitoral, que na altura e penso que ainda hoje, considerou ajustado às necessidades concelhias.

Disse-me na altura que pretendia manter uma posição de distanciamento em relação ao poder político, que era uma opção, pois só assim poderia concretizar a sua vida profissional e actividades privadas.

Pois bem, estou naturalmente a referir-me ao meu estimado amigo Dr. Nuno Costa Gomes. Fico-te, ficamos e permaneceremos eternamente gratos por te teres disponibilizado para exercer com toda a humildade que demonstraste, funções públicas, cuja nobreza e importância são tão formalmente reconhecidas pelo povo e pelas leis da república.

Termina agora o teu mandato. Descarrega agora o teu fardo e os teus ombros sentir-se-ão mais aliviados, porque o peso de assumir responsabilidades de conduzir instituições públicas é enormíssimo só o não sendo por quem irresponsavelmente encarar a vida pública com a maior das leviandades.

Desejamos-te por isso as maiores felicidades na continuação da tua vida privada, usufruindo da companhia da família e dos amigos, mas pessoalmente não te digo adeus, porque o provérbio do amor que reza “ nunca mais voltas ao sítio onde já foste muito feliz”, seguramente não se aplica na política.

Não podia terminar esta que é a última sessão deste mandato sem uma palavra de apreço para com os funcionários que ao longo de tantas sessões cuidaram de secretariar e apoiar o funcionamento da Assembleia, quer seja na parte administrativa, quer seja na parte técnica. Para eles também um bem-hajam.

Um último gesto de reconhecimento e agradecimento à pessoa que protagonizou há 4 anos uma candidatura à Presidência desta casa, Armando Vara, um conterrâneo, um amigo e um lutador incansável que, muito contribuiu para o normal funcionamento desta instituição e por isso também o nosso muito obrigado.

Quanto ao estado e vida do município a situação não se alterou muito em relação à anterior sessão.

As obras municipais, quer sejam por administração directa, quer sejam empreitadas continuam a bom ritmo.

O ano escolar arrancou sem preocupações de maior e aproximamo-nos da realização de mais uma feira da castanha.

Concluído que está este mandato, deixem-me também tecer algumas considerações sobre aquilo que pensamos ter sido o desempenho da Câmara.

O programa eleitoral que foi sufragado pelos eleitores em Outubro de 2005, encontra-se cumprido quase na totalidade, sendo que um ou outro aspecto que não conseguimos concretizar se deve mais à falta de tempo do que propriamente a outro motivo.

Sabemos que não conseguimos resolver os problemas a todas as pessoas; Sabemos que não concretizamos todos os investimentos. Sabemos que há gente a quem não agradámos.

Mas também estou certo que a grande maioria dos cidadãos do concelho de Vinhais estão satisfeitos, não só pelo trabalho realizado, mas também e principalmente pela postura do executivo e pela atitude colectiva e individual dos seus membros.

Por isso mesmo fazemos votos muito sinceros para que o próximo mandato seja, pelo menos, igual ao presente e desejável que seja ainda melhor e isto independentemente de quem sair vitorioso no próximo dia 11 de Outubro.

Situação financeira do Município.

- Dotações Orçamentais – €275.431,56

- Dotações não Orçamentais – €684.237,30.”

Terminada a intervenção escrita, o Senhor Presidente da Câmara, agradeceu aos membros que intervieram no ponto anterior, pelas palavras e pelas intervenções.

Quanto ao facto de só agora estar a correr a folha para o almoço, referiu que não sabia que nos anos anteriores, em final de legislatura, a Câmara tinha oferecido um almoço à Assembleia Municipal. Uma vez que só foi avisado de manhã, só de manhã foi tomada esta opção.

2.4 – Período Intervenções

Não havendo, por parte de nenhum dos presentes informações a prestar, decidiu-se passar ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos.

2.5 – Alteração do Mapa de Pessoal

Foi dada a palavra ao Senhor Presidente da Câmara que, apresentando o assunto em discussão, referiu apenas que no quadro de pessoal se criaram dois lugares a substituir o lugar de Arquitecto para Arquitecto Paisagista, por ser uma profissão com interesse para a Câmara. E na área do apoio social deixa de ser técnico de Acção Social para Técnico de Educação Social.

Não havendo inscrições para debate, foi o mesmo posto a votação, tendo sido aprovado por unanimidade com seis abstenções.

Solicitou a palavra o membro Senhor Carlos Abel que, após cumprimentar a Assembleia e o executivo, referiu que esta sua intervenção tinha com o objectivo justificar a abstenção relativa à alteração do quadro do município. Referiu dois motivos, sendo que um prende-se com o facto de esta situação ter ficado por discutir, salvo erro, em Novembro do ano anterior, onde foi feita a discussão deste quadro, tendo chegado na altura, à conclusão que em termos funcionais, descritos no regulamento do quadro, não coincidia a estrutura orgânica que tinha presente nos mapas. Uma vez que ficou decidido discutir esta questão em Comissão Permanente, e como não se chegou a discutir, a dúvida manteve-se e continuam sem saber, qual é o quadro orgânico da Câmara, ou seja, se é aquele que está reflectido na sua versão gráfica ou aquele que está revertido na parte regulamentar.

Um outro motivo que o levou a intervir, e talvez consequência deste que apresentou, prende-se com o facto de não achar correcto alterar uma coisa, que não consideram definitiva. Sugeriu que poderiam ter feito esta alteração nessa fase, ou seja, aquilo que não foi feito. Para terminar referiu que continuam com esta dúvida, uma vez que na altura foi

aprovado condicionalmente fazer-se as rectificações devidas. Relembrou que havia um departamento que existia na parte gráfica que não era regulamentado na parte escrita, razão pela qual a dúvida se mantém, sobre aquilo que está em vigor.

Terminou referindo que a abstenção se justifica com estes dois motivos.

2.6 – Aprovação das Taxas do IMI.

A semelhança do ponto anterior o Senhor Presidente da Câmara, apresentando o assunto em discussão, referiu que as taxas que hoje apresentaram sobre o IMI, já não podem baixar mais. Foram aprovadas em reunião de Câmara e têm vindo aos poucos, ano após ano, a baixar.

Uma vez que não se registaram pedidos de esclarecimento, por parte dos membros desta Assembleia, foi a proposta de Aprovação das Taxas do IMI, posta a votação e aprovada por unanimidade.

2.7 – Informação sobre a situação económica e financeira do Município.

Face a este assunto, o Senhor Presidente da Mesa passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara tendo este, apresentado de forma breve o ponto em questão, referindo que não há muito a dizer, porque todos receberam o relatório de auditoria e acompanhamento da sociedade de revisores que fazem auditoria à Câmara. Referiu que com este ponto se pretendia apenas dar conhecimento.

Ninguém manifestou intenção de intervir.

2.8 - 3.^a Revisão ao Orçamento da Receita, 4.^a Revisão ao Orçamento da Despesa e 4.^a Revisão ao Plano Plurianual de Investimento.

À semelhança do ponto anterior o Senhor Presidente da Câmara, apresentando o assunto em discussão, referiu que tal como é visível, esta revisão é apenas para dar entrada a alguns

fundos e para inscrever uma verba de ????? ampliação do Parque Biológico de Vinhais, em consequência das candidaturas aprovadas.

Posto isto, e não havendo por parte dos membros intenção de pedir esclarecimentos, foi posta a votação a 3.^a Revisão ao Orçamento da Receita, 4.^a Revisão ao Orçamento da Despesa e 4.^a Revisão ao Plano Plurianual de Investimento, a qual foi aprovada por unanimidade.

3 - Período reservado ao Público.

Ninguém do público manifestou intenção de intervir.

Antes de dar por terminada a sessão da Assembleia Municipal, o Senhor Presidente da Mesa, referiu que esta é a sua última sessão da Assembleia Municipal. Posto isto, proferiu alguns agradecimentos muito rápidos.

Em primeiro lugar agradeceu aos dois secretários da Mesa da Assembleia, por terem sido pessoas completamente irrepreensíveis. Agradeceu também ao Senhor Presidente eleito, Dr. Armando Vara, ao comportamento disponível e muito profissional de todos os colaboradores da Câmara no exercício das funções de apoio à Assembleia Municipal, o Senhor Horário Nunes, a Senhora Dona Ana Maria Rodrigues, e por último, à pessoa que tem vindo a fazer o apoio à Assembleia Municipal, a Dr.^a Márcia Ferreira.

Referiu que, posteriormente, se iria referir com mais vínculo ao Senhor Presidente e aos Senhores Vereadores da Câmara Municipal, e a todos os Presidentes de Junta que nas suas actividades do dia-a-dia, convidavam e com isso dignificavam a Mesa e a Assembleia.

Na questão da dignificação, referiu que não podia deixar de recordar o imenso e pessoal apoio, que foi dado quer pelos vereadores, quer pelo Senhor Presidente da Câmara, que sempre demonstrou um enorme respeito institucional pela Assembleia Municipal.

Referiu três notas, a destacar, a criação do local de reuniões da Assembleia Municipal, que é a sede da Assembleia Municipal, rigorosamente diferente à Câmara.

Destacou também, lembrando, que durante cerca de três anos, decorreram de forma muito construtiva as reuniões da Comissão Permanente, uma vez que era um hábito que não existia, ou que não tinha vindo a existir.

Destacou um colaborador que exerceu funções não a tempo inteiro, mas com muita disponibilidade para a Assembleia Municipal, que foi o trabalho da funcionária Márcia Ferreira e, mais uma vez, agradeceu o apoio prestado que foi insuperável da Câmara Municipal e do Senhor Presidente.

Para terminar referiu que foi uma experiência genericamente positiva, uma grande honra e um grande orgulho, fazer parte desta equipa, composta por todos os presentes.

Referiu que iria sair a dar mais valor à actividade política, que na generalidade são os dez milhões de habitantes de Portugal, mas sobretudo os eleitos, razão pela qual, hoje, dá muito mais valor às pessoas dos mais diversos quadrantes, que fazem política, que olham para a causa pública, que esquecem um pouco a sua carreira e a sua vida, não raras vezes a sua família, prejudicando-a grandemente. Por este trabalho em prol de todos, sente-se hoje mais vincado, não só na política local, mas também na política nacional. Concluiu que hoje é quase preciso ser um super-herói para ser um político na sua vertente mais positiva, mais construtiva, e mais trabalhadora.

Referiu que na altura aceitou fazer parte desta candidatura porque no passado, o anterior Presidente da Câmara, criticou-o por não contribuir de maneira mais direita e mais institucional com a vida do concelho, que não sendo a vida do concelho simplificada na vida política, uma vez que há muito mais vida para além da política, mas que a função política em boa parte, coordena os destinos do concelho.

Deu acrescido valor a quem no exterior se dedica não só à vida política, mas também à vida das associações, e à vida também religiosa, uma vez que é uma maneira de contribuir para o desenvolvimento e o bem-estar das populações. E também no trabalho empresarial que é aquele em que se vê mais ligado, razão pela qual nota e apela que o poder político apoie continuamente não só a vida associativa, mas também os investimentos na região, que como todos sabem, são muito necessários.

Referiu que não raras vezes um dos defeitos dos políticos é não sair na altura correcta. Pensa ser esta a altura correcta, porque fez a sua perninha, mas não se sente agarrado a qualquer tipo de lugar institucional, continuara a dedicar boa parte da sua vida ao

desenvolvimento do concelho e da região, sobretudo também da região transmontana e da região norte. Sendo que irá ter alguns desafios pessoais a nível de carreira, e a nível de algumas actividades académica que também irá desenvolver, e sobretudo porque dentro de três meses, irá ser pai outra vez, tendo aqui uma tarefa que o vai ocupar durante algum tempo.

Por último, com profundo sentimento, referiu que a grande valia que daqui leva é que boa parte dos presentes sente verdadeira amizade, sendo que poderão contar com toda a disponibilidade futura, para ajudar naquilo que bem entenderem, e dentro das suas limitadas capacidades.

Agradeceu a todos e deu por encerrada a sessão, cerca das onze horas, da qual se lavrou a presente acta.